

WHO FCTC  
Knowledge Hub for  
Articles 17 and 18



## POR QUE APOIAR ALTERNATIVAS ECONOMICAMENTE VIÁVEIS PARA PLANTADORES DE FUMO?

O **Artigo 17** da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS) – que o Brasil tem compromisso legal de cumprir –, diz que “as Partes, em cooperação entre si e com as organizações intergovernamentais internacionais e regionais competentes promoverão, conforme proceda, alternativas economicamente viáveis para os trabalhadores, os cultivadores e, eventualmente, os varejistas de pequeno porte.”

## A PRODUÇÃO DE TABACO NO BRASIL

### BRASIL

**3º MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE TABACO**

somente atrás da China e da Índia

(FAO, 2021).



**95%** dos estabelecimentos que possuem esse cultivo são da **agricultura familiar**

(IBGE, 2017).

### REGIÃO SUL

+ de **90%** da produção

**130 mil famílias** produtoras em **538 municípios**

### OUTRAS REGIÕES

principalmente Nordeste, com destaque para Bahia e Alagoas

**13,7 mil famílias** produtoras em **107 municípios**

(Afubra, 2022; IBGE, 2021).



## EFEITOS NOCIVOS DO CULTIVO DO TABACO

### IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

- A maioria das famílias produtoras tem renda média líquida inferior a um salário-mínimo *per capita* (ACT, 2013).
- O Sistema Integrado de Produção pode levar ao endividamento das famílias em relação à indústria do fumo.

(Almeida, 2005; Leppan et al., 2014)

### IMPACTOS AMBIENTAIS

- Degradação do solo
- Perda de biodiversidade
  - Produção em *monocultura*
  - Alto emprego de *agrotóxicos* e de *adubos sintéticos*.

### IMPACTOS NA SAÚDE

O tabaco ameaça a saúde dos agricultores e suas famílias, especialmente a de mulheres e crianças (OMS, 2023).

#### Doença da folha verde do tabaco

- Causada pela absorção da nicotina pela pele (Fiori, 2015).
- Alguns sintomas característicos: tontura, tremedeira, fraqueza, ânsias de vômito, perda de parte da visão e insônia.

#### Risco de intoxicações agudas e crônicas devido ao uso de agrotóxicos

(ALVES et al., 2016).

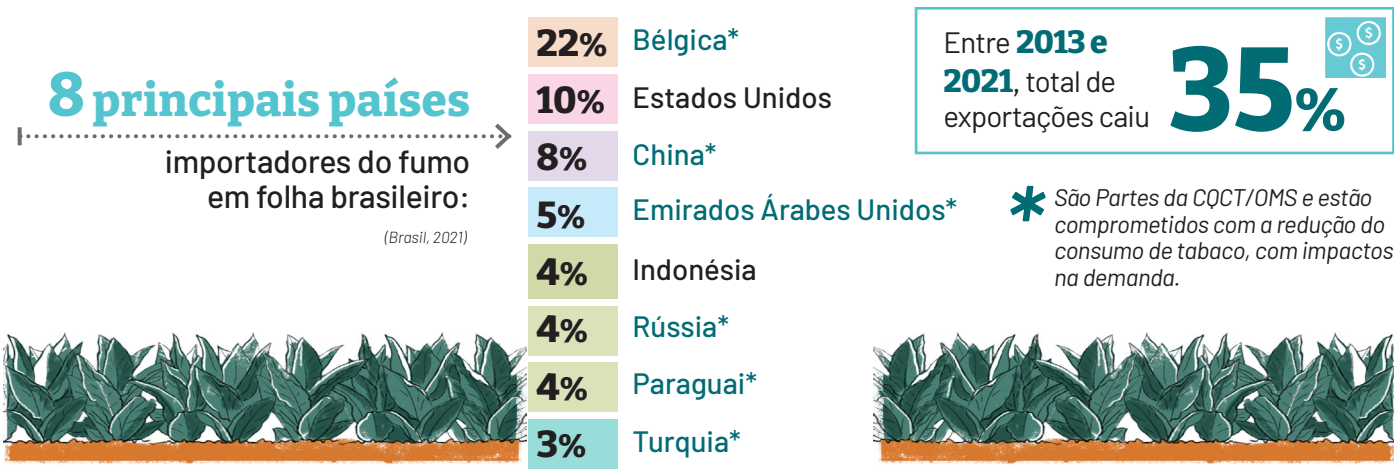
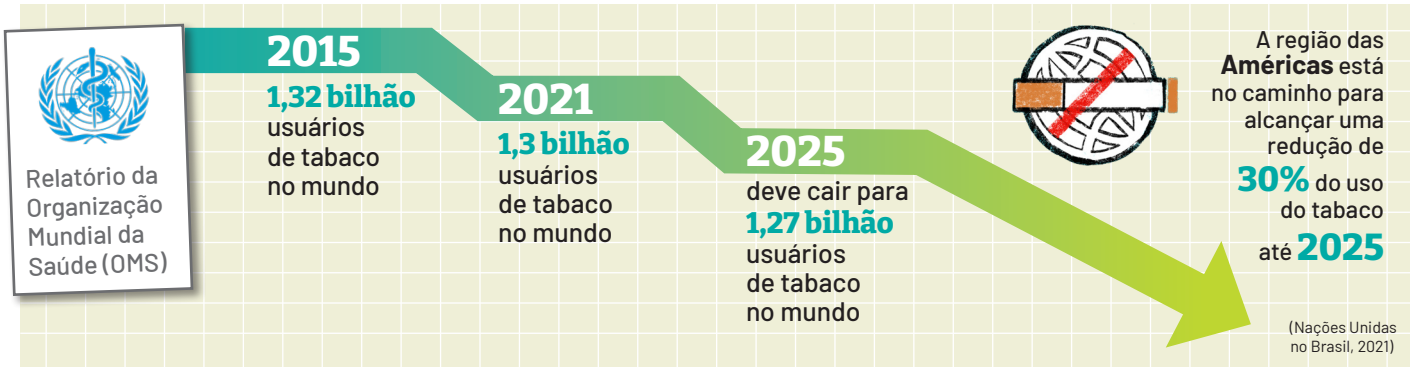


### MUITO GRAVE

Pelo menos **9,2 mil crianças** trabalham na produção de tabaco no Brasil (Araújo, 2022).

A fumicultura consta na lista das **piores formas de trabalho infantil** instituída pela Organização Internacional do Trabalho na Convenção nº 182 e ratificada no Brasil pelo Decreto Federal 6.481/2008.

# PROJEÇÃO DA DEMANDA DE TABACO NO BRASIL E NO MUNDO



## NECESSIDADE DE DIVERSIFICAÇÃO



**!** Para onde foram as famílias que deixaram de produzir fumo?

Estão recebendo o apoio necessário para uma transição bem-sucedida em direção à diversificação produtiva?

O Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT) foi importante. Mas...

- Teve baixo alcance. No auge (entre 2014 e 2016), só chegou a **7,3%** do total de famílias produtoras.
- Seu fortalecimento é caminho para a busca e consolidação de alternativas economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis (nos termos dos Artigos 17 e 18 da CQCT/OMS).

# HISTÓRIA DO PROGRAMA NACIONAL DE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO (PNDACT)



## 2004 | 2005

Nas tratativas para a ratificação da **CQCT/OMS** pelo Congresso Nacional, foi disseminada a falsa ideia de que a Convenção proibiria os agricultores de produzir tabaco.

Com essa preocupação, a ratificação foi **condicionada à criação, pelo poder Executivo, de um programa de promoção de alternativas para os agricultores.**

(Rangel et al., 2017).



2004

2005



Aprovação, pelo Congresso Nacional, da ratificação da **CQCT/OMS**.

2006

Criação do **Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT)** sob responsabilidade do **Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)**.

De **2006** até **2010**:

- **60** projetos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)

- Ações em **7 estados** (3 no Sul e 4 no Nordeste)

- **30 mil famílias** beneficiadas em **600 municípios**

- Investimento de **R\$ 12 milhões**

- Parcerias com organizações governamentais e da sociedade civil, centros de pesquisas e associações de produtores.

(Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010).



2010

2011

A partir de **2010**, as chamadas públicas de ATER se tornaram o eixo central do programa. Houve duas chamadas públicas:

## 2011:

- **10 mil famílias**

(8 mil no Sul e 2 mil no Nordeste)

- Investimento de **R\$ 11 milhões**

- Ações realizadas entre **2011 e 2013**

## 2013:

- **11,2 mil famílias** (todas no Sul)

- Investimento de **R\$ 52,6 milhões**

- Ações realizadas entre **2014 e 2016**

(Bonato, 2018).



2013

2014

## 2013 | 2014

**INTERRUPÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATER**

2016

## 2016 EXTINÇÃO DO MDA

O Programa passou a ser coordenado pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (SEAD) da Casa Civil da Presidência da República.

2017

## 2017 | 2019

**INTERRUPÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATER**

2018

2019

## Troca de governo federal

- Fim dos investimentos no Programa

- Ausência de novas chamadas públicas



## 2018

- A **Anater** (Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural) passou a ser responsável pela contratação de entidades prestadoras de serviços de ATER.

- Foram lançadas duas chamadas públicas para beneficiar, ao todo, **7.000 famílias** no Sul.

- Isso representa só **4,7%** do total de famílias produtoras do Brasil.

- O investimento foi **50% menor** que o da chamada pública anterior.

**O Programa estava em franco desmonte.**



2021

**INTERRUPÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATER**

## LIMITAÇÕES PARA O ALCANCE DOS RESULTADOS:

- *descontinuidade dos serviços (em vermelho na linha do tempo),*
- *tamanho reduzido das propriedades,*
- *pouco aproveitamento da ATER para promoção do acesso a programas sociais,*
- *formato das atividades propostas nas chamadas públicas e sistemática de diagnóstico e da avaliação de resultados,*
- *falta de articulação com outras políticas e programas públicos.*

**A falta de continuidade dos serviços de ATER ligados ao PNDACT podem colocar em xeque os avanços na diversificação produtiva e econômica frutos dos trabalhos desenvolvidos desde 2012.**

## RECOMENDAÇÃO DE QUEM DIVERSIFICOU



“Sempre conversamos com amigos e familiares que ainda vivem do cultivo de fumo e tentamos mostrar que é possível ter outras fontes de renda. Fumo não se come.”

Adriane Luetjohann, agricultora familiar, produtora orgânica e ex-plantadora de fumo do Rio Grande do Sul

## Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda 2030

O cumprimento do **Artigo 17** está relacionado aos seguintes ODS:

- **Objetivo 2.** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- **Objetivo 3.** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades
  - 3.9** Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo
  - 3.a** Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado
- **Objetivo 8.** Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos
- **Objetivo 12.** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



As informações e opiniões apresentadas neste documento são de responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a opinião das Partes da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS), das Partes do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco, ou do Secretariado da CQCT da OMS e seus Protocolos.

## REFERÊNCIAS

ACT Promoção da Saúde (ACT). Apoio à diversificação produtiva nas áreas cultivadas com tabaco para o desenvolvimento rural sustentável e segurança alimentar. Disponível em: [https://www.actbr.org.br/uploads/arquivo/838\\_FS\\_Diversificacao.pdf](https://www.actbr.org.br/uploads/arquivo/838_FS_Diversificacao.pdf). Acesso em: 31 ago. 2023.

ALVES, J. S. et al. Investigation of potential biomarkers for the early diagnosis of cellular stability after the exposure of agricultural workers to pesticides. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 88, n. 1, p. 349-360, mar. 2016.

ANATER, Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Edital de Chamada Pública ANATER nº 004/2018, jun 2018a. Disponível em: <https://www.anater.org/wp-content/uploads/2021/02/chamada-publica04.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ANATER, Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. (2018b). Edital de Chamada Pública Anater nº 007/2018, ago. 2018b. Disponível em [https://www.anater.org/wp-content/uploads/2021/02/cp07\\_2018\\_tabaco\\_complementar.pdf](https://www.anater.org/wp-content/uploads/2021/02/cp07_2018_tabaco_complementar.pdf). Acesso em: 30 ago. 2023.

ALMEIDA, Guilherme Eidt Gonçalves de. Fumo: servidão moderna e violação de direitos humanos. Curitiba: Terra de Direitos, 2005. p.168.

ARAÚJO, Guilherme Silva. O Trabalho Infantil no Cultivo, no Processamento e na Fabricação de Produtos do Fumo no Brasil a Partir dos Microdados da PNADC 2016-2019. Brasília, 2022. Disponível em: [https://fnpeti.org.br/media/publicacoes/arquivo/publicacao\\_tabaco-versaoweb\\_jun22.pdf](https://fnpeti.org.br/media/publicacoes/arquivo/publicacao_tabaco-versaoweb_jun22.pdf). Acesso em: 30 ago. 2023

AFUBRA, Associação dos Fumicultores do Brasil. Fumicultura no Brasil. Santa Cruz do Sul: AFUBRA, 2022. Disponível em <https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BONATO, Amadeu A. (2018). Perfil da Produção de Tabaco e da Agricultura Familiar beneficiária da Chamada Pública de ATER 062013, nos três Estados da Região Sul. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/perfil-da-producao-de-tabaco-e-da-agricultura-familiar-beneficiaria-da>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços. COMEX STAT: portal de dados. Exportação e Importação Geral, 2021. Brasília: MDIC. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/12188.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12188.htm). Acesso em: 28 ago. 2023.

CONDE, Soraya Franzoni. A escola e a exploração do trabalho infantil na fumicultura catarinense. Orientador: Célia Regina Vendramini. 2012. 191 f. (Tese) Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Versões impressa e eletrônica.

FIORI, Nadia Spada. Asma, tabagismo e absorção de nicotina em fumicultores do município de São Lourenço do Sul, RS. Orientador: Anacláudia Gastal Fassa. 2015. 211 f. (Tese) Doutorado em Epidemiologia - Faculdade de Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. Versões impressa e eletrônica.

FNPETI, Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, 2017. Disponível em: <https://fnpeti.org.br/noticias/2017/01/20/trabalho-infantil-no-cultivo-do-fumo-provoca-graves-danos-a-saude/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

IBGE. Pesquisa Agrícola Municipal: culturas anuais e permanentes, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>. Acesso em: 29 ago. 2023.

IBGE. Censo Agropecuário, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6957>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LEPPAN, Wardie et al. Tobacco control and tobacco farming: separating myth from reality. London; New York, NY: Ottawa: Anthem Press; International Development Research Centre, 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário para a Diversificação da Produção e Renda em Áreas Cultivadas com Tabaco no Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/acoes-do-ministerio-do-desenvolvimento-agrario-para-a-diversificacao-da-producao-e-renda-em-areas-cultivadas-com-tabaco-no-brasil.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. OMS revela queda no uso de tabaco no mundo e pede mais investimentos para acelerar progresso. [2021]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/158807-oms-revela-queda-no-uso-de-tabaco-no-mundo-e-pede-mais-investimentos-para-acelerar-progresso>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FAOSTAT. Roma: FAO, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/es/#data>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Organização Mundial da Saúde. World No Tobacco Day 2023: Grow food, not tobacco, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-no-tobacco-day/2023>. Acesso em: 29 ago. 2023.

RANGEL, Erica Cavalcanti et al. O processo decisório de ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, p.77-87 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126115>. Acesso em: 04 set. 2023.

RICHTER, Ana Paula et al. Uso pela indústria do tabaco (IT) de estratégias de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) na promoção ao combate ao trabalho infantil. *Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab)*, Rio de Janeiro, 21 out. 2022. 30p. Disponível em: <https://tabaco.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/001445.pdf>. Acesso em: 04 set. 2023.

RIQUINHO, Deise Lisboa; HENNINGTON, Élida Azevedo. Sistema integrado de produção do tabaco: saúde, trabalho e condições de vida de trabalhadores rurais no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RhFwsYSn5ckVgkLCKDZKjYq/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

SINDITABACO. Infográficos, 2022. Santa Cruz do Sul/RS: Sinditabaco, 2019. Disponível em: <http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/infograficos/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Este documento foi produzido pelo Centro de Conhecimento para os Artigos 17 e 18 da CQCT/OMS e e pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq).

As referências bibliográficas foram revisadas por Amanda dos Santos Callian. O design e ilustrações são de Daniela Knorr (<http://www.danielaknorr.com>) e Christian Monnerat (<https://www.behance.net/christianmonnerat>).